

# O ALVIELLA



*Pinto Coelho*:— Apresento-lhe de novo esta querida *Falta d'agua*, e estou certo de que tanto se repetirão estas visitas, que uma e outra acabam por ficar amigas, não tornando mais a separar-se...  
Os gallegos são o amparo da cidade...

## CHRONICA



O ultimo domingo foi um dia de indecisões e perplexidades para o honrado lusitano.

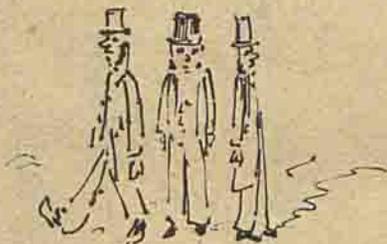
(Claro que não nos referimos ao banco d'aquelle nome, como se prova pelo qualificativo...)

O burguez puro, o de raça, aquelle que moireja durante os seis dias da semana, para lhe ficar o direito de ir foliar todos os domingos por esse mundo e entrar todas as segundas-feiras uma hora mais tarde para o estabelecimento, com os olhos pizaços e o paladar resumando *ferros-velhos*; o burguez viu-se devéras atrapalhado no ultimo domingo.

Foi o caso que nem menos de tres divertimentos de primeira ordem se offereciam á sua exploração!

Toirada com premio de vitella no Campo de Sant' Anna; Blondin no Jardim Zoologico, a flunar lá por cima, proximo do ceu onde passeiam os santos; e feira de Belem, com procissão de santos a brejeirarem cá por baixo, na terra onde passciam os homens!

Bem quizera o indigena cortar-se em tres talhadas



para concorrer a todos esses divertimentos! E é que esteve mesmo corta não corta... Assim elle tivesse coragem para a operação, porque lá vontade e faca de cozinha não lhe faltavam, graças a Deus...

Houve respeitaveis donas de casa que não duvidavam trocar n'esse dia, pelo *dom* da ubiquidade, o *don* que lhes serve de guarda avançada ao nome de baptismo!

—Que fazem?! perguntavam os chefes de familia ja no patamar da escada, com o pingo do meio grosso pendurado no nariz e a esgroviada consorte pendurada no braço direito.

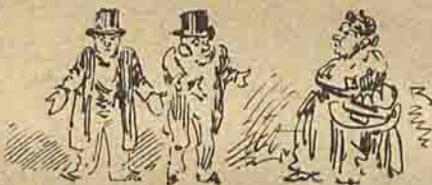


—Não sei! volviam ellas erguendo os olhos para a claraboia do quinto andar, como que pedindo uma inspiração celeste.

—A toirada com o premio da vitella é magnifico! consideravam elles; e então se nos sahisse o premio... era vitella sobre azul... A vitella havia de ter filhos, os filhos tambem haviam de ter a mesma coisa—se não fossem cantores da Sé Patriarchal—e aqui está como eu, d'aqui a meia auzia d'annos, já não sabia onde metter tanta cabeça de gado *vaccum*...

—Pois sim; ponderavam ellas; mas olha que a feira de Belem, com a procissão do Corpo de Deus e incia dos de vitella assada ali á boquinha da noite, tambem não é nenhuma asneira...

E aqui se ficavam todos novamente perplexos, com o engodo da vitella crua a attrahil-os para o Campo de Sant'Anna e o petisquinho da vitella assada a pual-os para a procissão de *Corpus Christi*!



Pelo que deixamos escripto ja o leitor pôde sem grande esforço fazer uma ideia da roda viva em que andou este pobre chronista, durante as horas d'aquelle negregado domingo!

Felizmente, devido á boa vontade das nossas pernas e á completa abstenção de carros americanos, que muito premeditadamente nos impozemos, conseguimos a tempo e horas chegar a todos os divertimentos!

A toirada foi, segundo a opinião do entendedores, uma corrida detestavel.

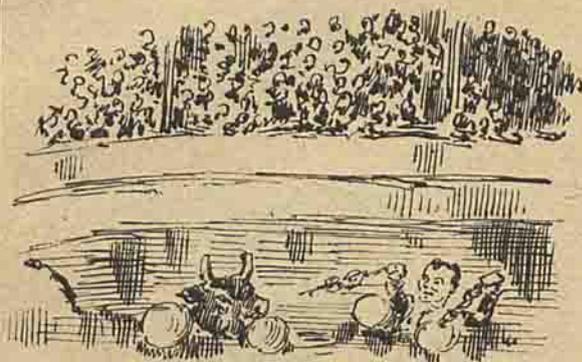
Nós, que não somos entendedor, achamol-a magnifica, a melhor e talvez a unica de toda a época, porque isto de toiradas em que todos os treze bois são rapidamente transformados em outros tantos paliteiros, sem lhes restar ao menos a consolação de apalparem com a cabeça os fundilhos d'um toureiro, será talvez uma coisa muito artistica, mas achamol-a tão semsaborona como aquelles estirados artigos laudatorios que mosenhor Pinto de Campos costuma fazer a si...



Uma toirada como nós a conhecemos, cheia de emoções nervosas e de curiosos incidentes, foi aquella de domingo.

Em primeiro lugar, os homens que regaram a arena — talvez para demonstrarem que o Alviella quanto mais lhe rebenta o canal mais generoso é d'agua fresca — tanto fizeram trabalhar as mangueiras que a praça ficou transformada n'um elegantissimo aquarium.

Foi pena que os primos Peixinhos não tomassem parte na corrida, porque com toda aquella agua e que elles estavam nas suas sete quintas...



Os peixes que povoavam diversos camarotes preferiram ficar em secco — a vêr quem cahia na rêde...

Na rêde não sabemos quantos cahiram; agora na praça cahiram todos: bois, cavallos, cavalleiros — e até charutos de vintem!

Os capinhas vinham todos munidos de boias de cortiça e de cintos de borracha, e o beneficiado, queq uiz picar um boi debaixo d'agua (era esta a surpresa annunciada nos cartazes e em que o publico não reparou) apresentou-se vestido de scaphandro!

O cavallo do Mourisca, que cahiu com o cavalleiro no lodo cinzento do aquarium, parecia quando se levantou, visto do lado direito, uma peça decorativa de loiça das Caldas, antes da cosedura no forno.

O artista torceu uma perna, mas teve a coragem de ir a pé coxinho, como no *jogo do homem* montar outra vez a cavallo, o que lhe valeu a mais estrondosa das ovações.



E' sabido que quando uma pessoa quebra uma perna, os seus merecimentos artisticos trepam na cravcira da opinião publica como o mercurio sóbe nos thermometros expostos ao sol d'agosto...

Nós já tivemos a experiencia em casa, quando o director do finado *Antonio Maria* tinha tanta graça por estar de perna estendida que até fazia vontade de lhe quebrar a outra...

Mal voltemos á toirada.

O beneficiado Monteiro apresentou-se a toirar montado n'aquelle celebre cysne branco que foi propriedade do sr. Fontes e que tanta habilidade tinha então para as *paradas* quanta negação mostra agora para as *corridas*...



Visto que o cysne não dava rego, Monteiro foi para dentro e voltou montado no camello do Jardim Zoologico.



Mas, como lhe faltava o cornaca para o levar pela arceiata ao pé do boi, o camello não fazia senão olhar para alguns espectadores, com ares de casquilho Narciso que se está mirando n'um espelho...

E depois, como o corpo lhe estava pedindo ovação, catrapuz! atirou consigo e beneficiado no fundo do aquarium!

Mas o Monteiro teve o mau gosto de não quebrar perna nenhuma e era uma vez uma ovação!

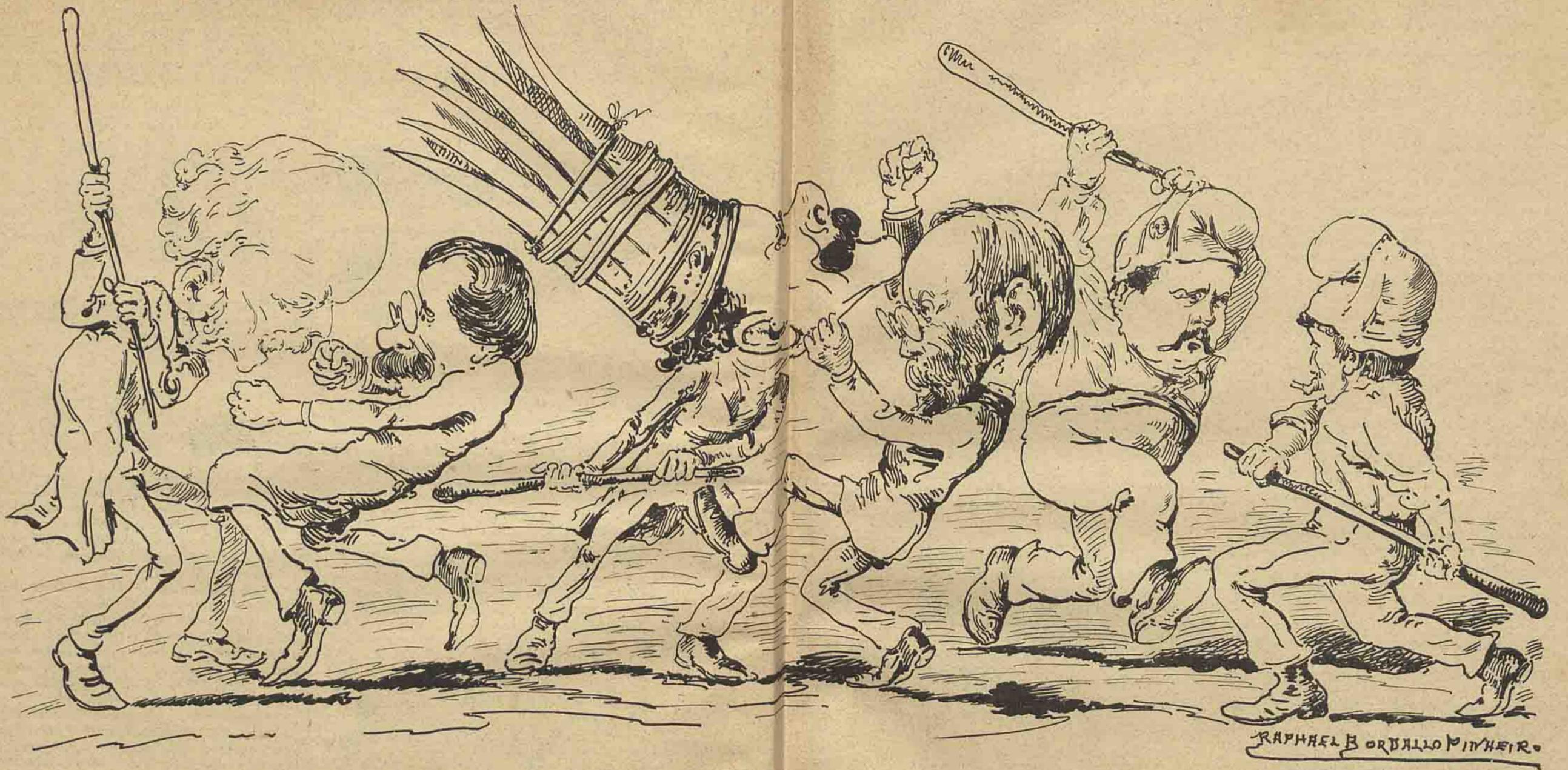
A's duas por tres já não havia quem picasse a cavallo, porque a direcção do Jardim Zoologico recusou-se a fornecer mais exemplares para aquelle fim e os bois destinados a cavallo, se quizeram recolher ao touril com farpas no cachaço, tiveram de pedir aos capinhas que lh'as espetassem pelo amor de Deus!

— E esta! resmungava ao voltar para casa um dos bois n'aquellas circumstancias; venho para a toirada d'um cavalleiro e não encontro cavalleiro nenhum! Bem diz o rifão: *Em casa de cavalleiro, espeto de capinha*...

O leitor comprehende decerto que tendo nós visto camello, lago e cysne no Campo de Sant'Anna, além das araras e pegas expostas nos camarotes, fóra uma repetição superflua, como todas as repetições, ir d'ali para o Jardim Zoologico...

Considerando isso mesmo, preferimos a feira de Belem.

# HARMONIA POLITICA



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

FESTINHAS PROGRESSISTAS

CARCIAS REGENERADORAS

BEIJINHOS REPUBLICANOS

A procissão desfilou, como sempre, magestosa e somnolenta. Os irmãos das diferentes confrarias, embrioados nas suas capas de varias côres, caminhavam tristes, meditabundos e silenciosos, de maneira que nem pareciam irmãos, pareciam individuos estranhos á familia!

As unicas pessoas que vimos alegres, folgazãs e galhofeiras foram os santos!

Os santos, coitadinhos, passam os trezentos e sessenta e quatro dias do anno engaiolados nas paredes dos seus nichos, muito tristes e muito aborrecidos, cheios de incenso e de bafio, apoquentados com Padre-Nossos e moscas varejeiras, fartos até aos gorgomilos das mesuras doces e das palavras assucaradas do padre prior — doçuras que enjoam e põem a barriga dos santos crivada de lombrigas — e ninguem deve por isso levar a mal que os pobres padecentes arreganhem o dente de satisfação quando chega o dia de virem passeiar um bocado para o ar livre, gosando a frescura da beira-mar e alongando a vista por cima dos chapéus das meninas elegantes...

E aqui está porque os santinhos iam tão contentes na procissão como uns ratos na dispensa...

Alguns vimos nós que, se não levassem os pés pregados no andor, até eram capazes de dançar de contentamento!

A feira está na mesma coisa de todos os annos.

As mesmas barracas com os mesmos berimbáus; os mesmos theatros com os mesmos palhaços; as mesmas pescadinhas com os mesmos rabos na bocca; as mesmas queijadeiras e até as mesmas queijadas, bemitadas sejam as almas! — e mais os ditosos que as comerem (ás queijadas, está claro...)

A Sapa continua a ser disputada por todos os barraqueiros, cada um dos quaes se arroga a posse unica d'aquelle manancial de coisas doces.

Uma das queijadeiras levou a palma a todas as collegas affixando sobre a canastra das queijadas o seguinte curioso letreiro:

SÓ AQUI SE VENDEM AS VERDADEIRAS QUEIJADAS DA  
SAPA

QUE É «PROPRIIDADE» DO ESTABELECIMENTO

E aqui está como uma simples queijadeira transformou a desventurada Sapa — que a estas horas já está dando contas a Deus de todo o pão dentado e bolorento com que amassava as suas queijadas — n'uma bella *propriedade* pertencente ao estabelecimento, uma vivenda encantadora, com bonecos de gesso e vidrinhos de todas as côres, como aquella que possui na estrada de Bemfica o commendador Quintino Antunes hoje eminente visconde de S. Marçal (que é o advogado dos fogos) e eminente a dois carrilhos, porque não só o viscondado está eminente á hora em que escrevemos estas linhas, como elle commendador já era eminente mesmo antes de ser visconde!

PAN-TARANTULA

## SATISFAÇÃO DO GOVERNO

### A OPINIÃO PUBLICA

O Bailio illustra-se com o caso tragico da travessa da Espera.

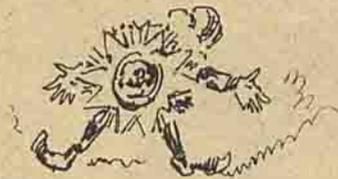
Corollario: E' feito governador civil de Braga.

Purgueroide torna o seu nome celebre com a decantada polka do *Pensa-Possa*.

Resultado: Purgueroide é elevado a presidente do jury de litteratura portugueza.

Manoel Raymundo, o mestre de obras dos Jeronymos, sabio archeologo do *Commercio de Portugal*, é convencido publicamente de vandalo.

Consequencia: A commenda de Aviz cae sobre o peito artícida do referido sabio.



Depois d'isto, resta-nos pedir para maior escarmento dos injuriadores professos e contumazes:

1.º—Uma sova fornecida por alguns sicarios officiaes nos dorsos sacrilegos do sr. Conselheiro Arrobas, do redactor das *Novidades* e do folhetinista do *Diario Popular*;

2.º—Com respeito ao caso mais recente, o de Manoel Raymundo, o sabio, a substituição da commenda de Aviz pela de S. Thiago, do merito scientifico litterario e artistico, para annular os projectos furibundamente artícidas do grande Manoel Raymundo, o *alquiteto*.

*Luçus.*

Podemos informar ao nosso estimavel amigo *Luçus* que o governo de sua magestade não tira o olho de cima d'aquelle notavel *alquiteto*.

Lá a commenda de S. Thiago não lhe dará o governo emquanto o homem, que é damnado para as *engenharias*, não provar que sabe ao menos o bastante para dar serventia a um pedreiro — e a tanto, supponos nós, não chegarão os conhecimentos scientificos do *alquiteto* — mas a gran-cruz de Aviz abiscoita elle com certeza, logo que construa ao nascente dos Jeronymos um *pombal* tão galantinho como o que edificou ao poente do mesmo monumento.

O governo, que tudo prevê,  
Deve estar de gran-cruz preparado.  
P'ra quando ell' fizer mais um *chaie*!  
Do outro lado  
De outro lado!



## ARCADES AMBOS

Um dia o *Pim*

—Caso espantoso—

Sentiu-se assim

Assim a modo

Tolhido todo

Com dor's no cranco!

Sentindo em brasa  
Toda a cabeça,  
P'ra que a doença  
Se lhe dissipé,  
Mandou a casa  
Chamar á pressa,  
Sem mais detença,  
O Zé Filippe...

Veio o doutor  
Prompto e ligeiro  
Tratar da dor  
Do conselheiro.

E a aconselhar-lhe  
Perdese os medos,  
Sem cerimonia,  
Poz-se a apalpar-lhe  
Co'os cinco dedos  
A cachimonia...

E disse apoz,  
A meia voz,  
Calçando a luva,  
Miténe ou guante:  
—Banhos de chuva  
Não é bastante.

O *Pim* co'o susto  
A vista perde,  
Torna-se verde  
Como o coentro,  
Quando o Filippe  
Lhe disse tinha  
Na moleirinha  
Coisa lá dentro!...

—Oh! ceus! exclama,  
Em caramunha,  
Dentro da cama,  
Abrindo a bocca,

Franzindo a *facha*;  
—E eu que suppunha  
Que tinha a tóla  
Inda mais occa  
De que uma bóla  
Das de borracha!...

Não tarda nada  
Que o Zé Filippe  
A' lancetada  
O cranco estripe!...



A vér o que elle  
Lá dentro tinha,  
Corta-lhe a pelle  
Da molleirinha  
E n'um virote  
Toma o serrote  
E d'um só bote  
Serra-lhe a pinha!

E no entretanto,  
Muda de espanto,  
Um novo caso  
A gente observa,  
—Se por acaso  
Não é parola  
O do Deus Jupiter,  
A quem da tola  
Sahiu Minerva...

Tendo empurrado  
Lá bem para dentro  
Quatro troquezes,  
E vasculhado  
Muito no centro  
Por varias vezes,  
Emfim, achado  
N'um escaninho.  
Todo inteirinho  
Sae o Menezes!!!

.....  
Ouvi a coisa  
D'esta maneira...  
Não assevero  
Se é verdadeira  
Como a relato,  
Mas considero:  
— *Si non é vero*  
*E' ben trovato*...

.....  
Ha já que mezes  
Que eu madurava  
E matutava  
De mim p'ra mim,  
Que o tal Menezes  
Assim matuto  
Era *producto*  
Do proprio *Pim*!



## FRUTA DO TEMPO



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Quando chega o calor, diz a gente assim, fazendo côro com os gazetilheiros de todos os jornaes:

Com este tempo que corre,  
Com este enorme calor,  
Nada de novo me occorre  
Que possa dar ao leitor...